

PESQUISA

Firjan ESG 2023



SET. 2023

Firjan
F523p Pesquisa Firjan ESG 2023 / Firjan. – Rio de Janeiro: [s.n], 2023.
19 p. : il., color.

1. Desenvolvimento sustentável. 2. Responsabilidade social.
3. Meio Ambiente. 4. Governança corporativa. 5. Rio de Janeiro.
I. Firjan SENAI. II. Firjan SESI. III. Firjan IEL. IV. Firjan CIRJ. V. Título.

CDD 333.715



Firjan – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

Presidente

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

1º Vice-Presidente Firjan

Luiz César Caetano

2º Vice-Presidente Firjan

Carlos Erane de Aguiar

1º Vice-Presidente CIRJ

Carlos Fernando Gross

2º Vice-Presidente CIRJ

Raul Eduardo David de Sanson

Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa

João Paulo Alcantara Gomes

Diretora de Gestão de Pessoas (interina)

Adriana Torres

Diretor Executivo Firjan SENAI SENAI

Alexandre dos Reis

Diretora de Compliance e Jurídico

Gisela Pimenta Gadelha

Diretora de Pessoas, Finanças e Serviços Corporativos

Luciana Costa M. de Sá

Diretor de Educação

Vinícius Cardoso

GERÊNCIA GERAL DE COMPETITIVIDADE

Gerente Geral de Competitividade

Luís Augusto Azevedo

Gerente de Sustentabilidade

Jorge Peron Mendes

Equipe Técnica

Andrea Lopes

Carolina Zoccoli

Érika Carvalho

Isabela Araujo

Juliana Ramos

Lídia Aguiar

Luana Fernandes

Luis Fernando Jupy

Renata Rocha

Viviane Parente

PESQUISA

Gerente de Estudos e Pesquisas

Tatiana d'Aboim Inglez Sanchez

Equipe Técnica

Maurício Barros de Souza

Vanessa Magdalení Pereira

PROJETO GRÁFICO

GERÊNCIA GERAL DE REPUTAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Gerente Geral de Reputação e Comunicação

Karla de Melo

Gerente de Comunicação Corporativa e Eventos

Amanda de Lacerda

Gerente de Publicidade e Marca

Fernanda Marino

Equipe Técnica

Amanda Zarife

Caroline Wolguemuth

Sharlyne Dias

Vanessa Raposeiro

SET. 2023

www.firjan.com.br

Av. Graça Aranha, 1, 10º andar
Centro, Rio de Janeiro

sustentabilidade@firjan.com.br

Sumário

INTRODUÇÃO	4
A Firjan.....	4
RESULTADOS DA PESQUISA FIRJAN ESG 2023	5
Parâmetros da pesquisa e perfil da amostra	6
Critérios avaliados	7
Disseminação do conceito e perfil de atuação nos eixos ESG	7
Estratégias ESG.....	13
Desafios ESG.....	14
Relacionamento com fornecedores na gestão ESG	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19

Introdução

A Firjan

A Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) é formada por cinco instituições que apoiam e incentivam empresas, gerando ideias, empregos e desenvolvendo soluções: Firjan, Firjan SENAI, Firjan Sesi, Firjan CIRJ e Firjan IEL. Representamos todas as indústrias do estado do Rio e contamos com 101 sindicatos associados e 5.250 colaboradores. Desenvolver a indústria é fundamental para a economia e bem-estar social. Por isso, atuamos em áreas fundamentais, como a competitividade empresarial, a educação e a qualidade de vida do trabalhador e de seus familiares. Ampliamos e criamos novos negócios, estimulamos a inovação tecnológica e apoiamos iniciativas que viabilizem o desenvolvimento pleno do

estado do Rio e de toda a sociedade.

E vamos além: desenvolvemos estudos e pesquisas sobre temas fundamentais para o desenvolvimento da indústria, com o objetivo de antecipar tendências, informar e apontar soluções para questões tributárias e gargalos nas áreas de infraestrutura, inovação, logística, entre outras. Tudo isso para orientar empresários e governantes a tomarem a melhor decisão.

Reunimos em um só lugar todo o apoio, incentivo, informações e soluções para estimular o desenvolvimento da indústria. Portanto, seja qual for o desafio, o empresário pode contar com parceria integral. E o cidadão, com o nosso compromisso de transformar o estado do Rio.

Resultados da Pesquisa Firjan ESG 2023

A Firjan, em sua missão de promover a competitividade e o crescimento sustentável das indústrias do Rio de Janeiro, vem acelerando sua atuação na temática ESG por meio de ações de disseminação do conceito e engajamento empresarial.

A crescente relevância dos temas ESG aponta para uma necessária agenda de transformação, em direção a um novo modelo de desenvolvimento econômico.

Na adoção de critérios e práticas sustentáveis, as empresas devem visar gerenciar seus riscos e mitigar seus impactos negativos, além de aproveitar as oportunidades de gerar impactos positivos e criar valor como estratégia de longo prazo.

Absorver práticas ESG nas estratégias de negócios é uma realidade sem volta, e uma jornada compartilhada entre as empresas e suas partes interessadas para alcançar a sustentabilidade.

Nesta jornada, a informação e o conhecimento sobre o contexto e o perfil de atuação das empresas é de fundamental importância para a incorporação de critérios ESG na gestão empresarial.

Em 2021, lançamos a publicação ["Critérios e Métricas ESG na Indústria"](#), que traz um panorama do cenário ESG para a indústria. Uma publicação completa, com recomendações, boas práticas, uma websérie e os resultados da primeira pesquisa.

A pesquisa anterior buscou compreender o cenário e identificar os critérios ESG mais adotados por empresas de grande porte. Apresentamos agora uma pesquisa com escopo ampliado, com um expressivo alcance, que contemplou um público maior e mais diversificado nas empresas.

Como parte da nossa estratégia de atuação, a Firjan participou da Comissão de Estudo Especial para elaboração da ABNT PR 2030:2022 – Ambiental, social e governança (ESG) – conceitos, diretrizes e modelos de avaliação e direcionamento para organizações.

Esta Prática Recomendada alinha os principais conceitos e princípios ESG, orientando os passos necessários para incorporá-los na organização, bem como propõe critérios ambientais, sociais e de governança, que servem como ponto de partida para as organizações identificarem os possíveis temas ESG que sejam materiais ao seu negócio.

O texto final da ABNT PR 2030:2022 incorporou muitas das definições, conceitos e critérios ESG utilizados na pesquisa Firjan ESG 2021.

Os resultados da pesquisa são importantes direcionadores para empresas em todo o Brasil sobre suas estratégias de gestão ambiental, social e de governança, e também são a base para o direcionamento das estratégias da Firjan para o fortalecimento da agenda ESG junto às indústrias. Estratégias ESG consistentes precisam considerar as cadeias de fornecimento. As pequenas e médias empresas (PMEs), além de constituírem a maioria das empresas no Brasil, enfrentam desafios específicos para adequação de sua operação aos padrões de sustentabilidade. Os resultados deste estudo, portanto, são de grande valor para apoiar a jornada de transformação ESG nas empresas de todos os portes e setores.

Parâmetros da pesquisa e perfil da amostra

Objetivo: Compreender as práticas ambientais, sociais e de governança corporativa aplicadas nas empresas fluminenses e nas suas cadeias produtivas.

Método: estudo quantitativo através de questionário estruturado via link online de autopreenchimento.

Período de coleta: 19 de Abril a 03 de Julho de 2023.

Amostra: 162 empresas, conforme perfil abaixo:

Empresas com mais de 100 funcionários com cadastro Firjan	83
Empresas dos conselhos empresariais da Firjan	79

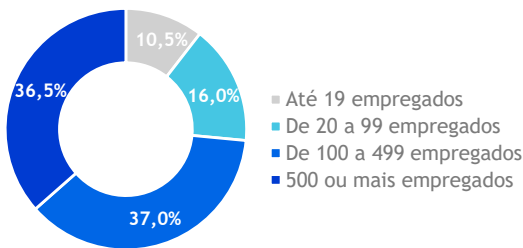
Distribuição setorial: a maior parte dos respondentes estão no setor de indústrias de transformação.

Também estão representados na amostra os setores de construção civil, logística e transportes, indústria extrativa e Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP), que incluem concessões na área de energia e saneamento.

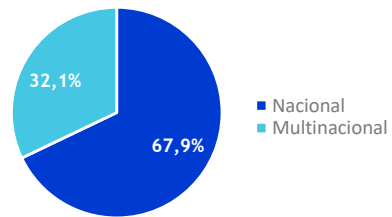
Abrangência de atuação: a amostra apresenta grande maioria de empresas com atuação nacional, de médio e grande portes.

Região: estado do Rio de Janeiro.

Número de funcionários



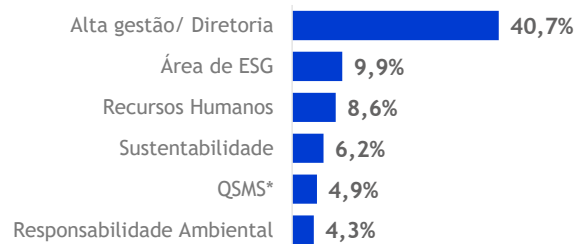
Modelo de atuação



Setor de atuação



Atuação do respondente



Critérios avaliados

Ao incorporar os critérios ESG em seu modelo de gestão, as empresas gerenciam melhor os riscos ambientais, sociais e de governança, melhorando seu desempenho e aumentando sua relevância para a sociedade. A jornada de incorporação de critérios e práticas

sustentáveis é única para cada empresa, e dependerá dos temas importantes e materiais que deseja abordar e transformar.

Para esta pesquisa, consideramos os critérios relacionados abaixo como orientadores.

E

- ✓ Gestão ambiental (certificação ambiental)
- ✓ Eficiência energética
- ✓ Gestão da água e efluentes
- ✓ Gestão de resíduos
- ✓ Qualidade do ar (emissão de poluentes)
- ✓ Logística reversa (coleta dos resíduos sólidos pós-consumo e aproveitamento nos ciclos produtivos)
- ✓ Biodiversidade e serviços ecossistêmicos
- ✓ Adaptação às mudanças

S

- ✓ Combate ao Trabalho Infantil, Forçado ou Análogo ao Escravo
- ✓ Política de remuneração e benefícios
- ✓ Gestão em Saúde e Segurança Ocupacional (certificação)
- ✓ Ações de promoção de inclusão e equidade (estratégias de valorização da diversidade e de um ambiente empresarial mais plural)
- ✓ Letramentos para os colaboradores (Ação de formação continuada para compreender, respeitar e valorizar as diferenças culturais, bem como lidar com situações de conflito de forma construtiva e empática)
- ✓ Diálogo e engajamento das partes interessadas (negociação, consulta ou troca de informações entre governos, clientes trabalhadores, fornecedores, comunidade local e consumidores, sindicatos, dentre outros)
- ✓ Investimento social privado
- ✓ Avaliação dos impactos adversos das atividades da empresa e cadeia de valor

G

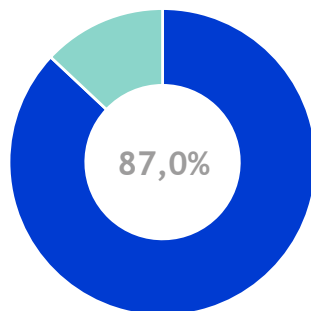
- ✓ Código de Ética
- ✓ Política Programa de Integridade e práticas anticorrupção
- ✓ Relações com governos (cumprimento de obrigações legais, envolvimento político responsável, participação em iniciativas do poder público, defesa de interesse, etc.)
- ✓ Gestão de riscos
- ✓ Privacidade e proteção de dados
- ✓ Relatórios de sustentabilidade e relatos integrados (Comunicação pública que evidencie a transparência das ações da organização para as partes interessadas e a sociedade em geral)
- ✓ Critérios ESG nas comunicações corporativas
- ✓ Auditoria de terceira parte (Verificação/ avaliação realizada por organizações externas independentes)

Disseminação do conceito e perfil de atuação nos eixos ESG

A pesquisa buscou compreender o quanto o conceito ESG está difundido entre as empresas. Os resultados demonstraram que quase a totalidade dos

respondentes conhece a nomenclatura ESG, o que confirma a expressiva disseminação do conceito.

Conhecimento do termo ESG



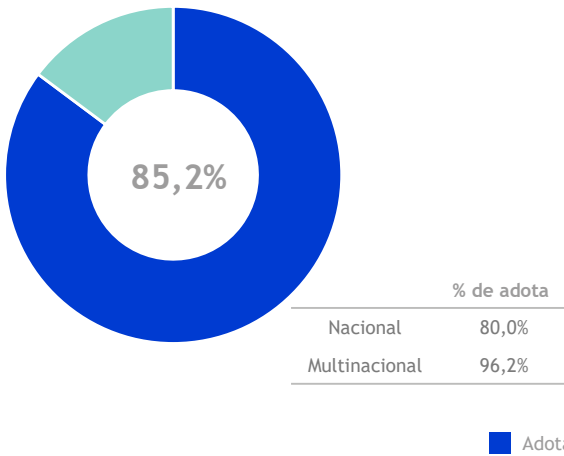
■ Conhece ■ Não conhece

	% de conhece
Nacional	83,6%
Multinacional	94,2%

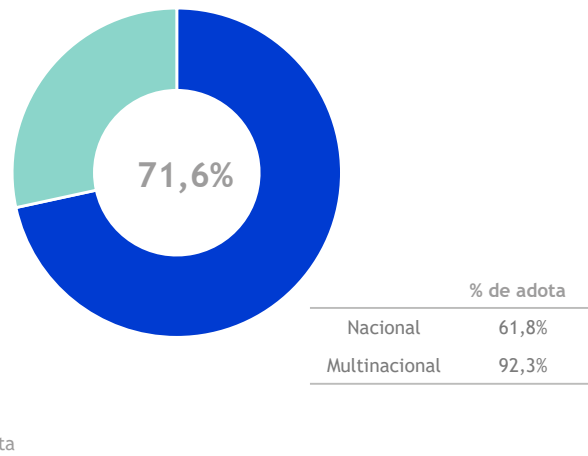
Quando perguntados sobre a atuação da empresa, a maioria afirma adotar critérios ESG e também exige de seus fornecedores um bom desempenho em aspectos ambientais, sociais e de governança. Vale destacar que mais de 90% das empresas da amostra com

atuação multinacional exigem critérios ESG na gestão de fornecedores. Para as empresas nacionais ainda há um caminho a ser percorrido, considerando que cerca de 40% não adotam critérios ESG na sua cadeia de fornecimento.

Adoção de critérios ESG na atuação da empresa



Adoção de critérios ESG na gestão de fornecedores

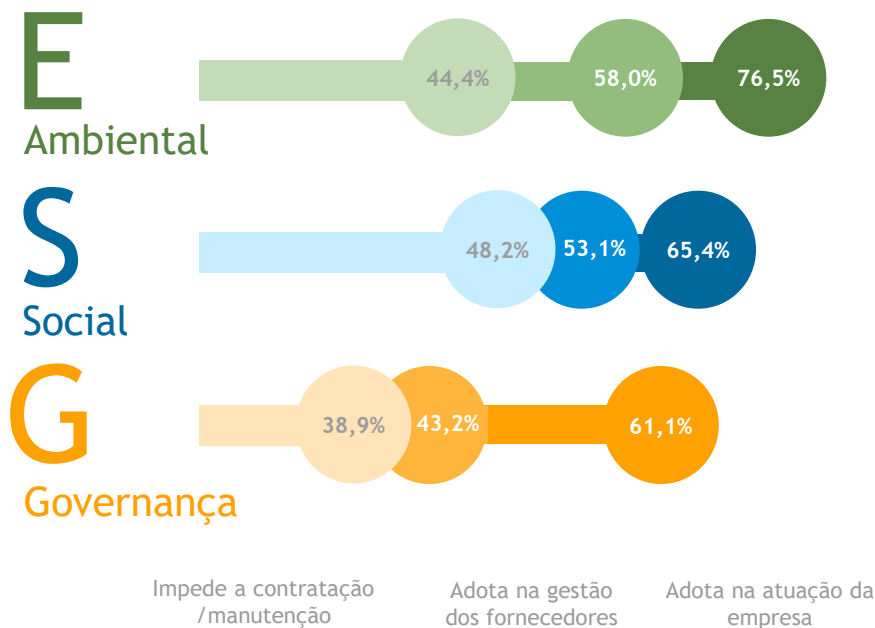


8

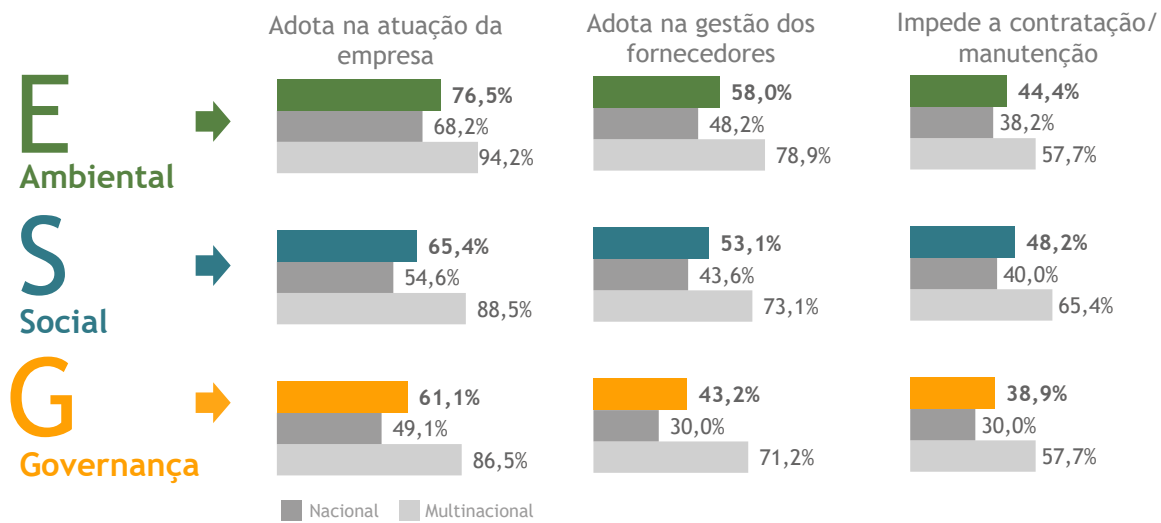
A adoção concomitante dos três eixos ESG foi relatada por metade das empresas, sendo a dimensão ambiental a mais adotada e também a mais exigida dos fornecedores. Muito embora os aspectos ambientais se destaquem, a adoção de todos os eixos pela maioria da

amostra indica que as empresas estão se engajando no tema de forma ampla e potencialmente integrada. No eixo de governança, existe um *gap* maior entre a adoção desses critérios na estratégia da própria empresa e a exigência dos fornecedores.

Pilares de ESG quanto a adoção dos critérios pela empresa, pelos fornecedores e se a não adoção impede a contratação e parceria.



As empresas multinacionais se destacam nos três pilares, seja na adoção interna ou na gestão de fornecedores, e possuem mais critérios impeditivos



nos três eixos, sendo os critérios sociais os que mais impedem a contratação e manutenção dos fornecedores.

Na tabela a seguir, verifica-se um ranking de ações que considera três informações principais: importância atribuída, ações adotadas pela empresa e ações adotadas na gestão da contratação de fornecedores. Observa-se que o eixo ambiental é o mais fortalecido nas empresas, com a maioria afirmando praticar a gestão de resíduos e de água e efluentes. No que concerne às ações exigidas dos fornecedores e que impedem a contratação, estão aquelas relacionadas a requisitos legais, como gestão ambiental (licenças e autorizações ambientais e certificações) e gestão de resíduos.

Além de ser amplamente regulamentado pela legislação ambiental, o gerenciamento de resíduos é uma prática internalizada na rotina da indústria; a segregação dos recicláveis na origem para sua valorização é uma prática comum nas empresas, como mostra o [Mapeamento dos Fluxos de Recicláveis Pós-Consumo do Estado do Rio de Janeiro](#).

Sobre os critérios ambientais mais importantes na gestão de fornecedores, os dois principais são as

adaptações às mudanças climáticas e biodiversidade e serviços ecossistêmicos, no entanto, são os menos adotados, exigidos e que impedem a contratação de fornecedores, o que indica a dificuldade da internalização desses critérios na gestão ambiental das empresas de uma forma geral.

Os impactos relacionados à biodiversidade e aos serviços ecossistêmicos são fatores de risco para o setor produtivo. Porém, trata-se de um desafio materializar como estes riscos afetam as empresas. Eles tornam-se evidentes quando considerada a dependência direta da natureza nas operações, como, por exemplo, no desempenho na cadeia de suprimentos. Também podem ser evidenciados quando da perda de clientes e mercados por conta de impactos negativos, ou mesmo por conta de mudanças regulatórias e ações legais com impacto financeiro. Por fim, há que se considerar também danos à natureza que desencadeiam transtornos à sociedade e aos mercados onde as empresas operam, gerando riscos físicos e prejuízos.



Ambiental

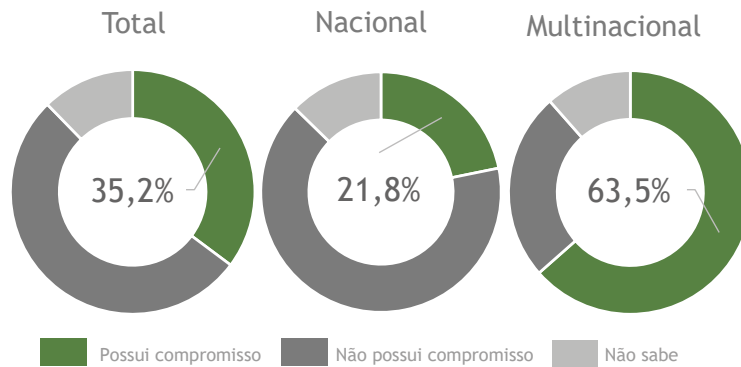
Critérios	Gestão de fornecedores			Ranking de importância
	Adotados na atuação da empresa	Exigidos	Impeditivos	
Adaptação às mudanças climáticas	25,9%	9,9%	1,9%	1°
Biodiversidade e serviços ecossistêmicos	21,6%	9,9%	3,1%	2°
Gestão de resíduos	69,8%	37,0%	21,0%	3°
Gestão ambiental (certificação ambiental)	49,4%	39,5%	25,3%	4°
Qualidade do ar (emissão de poluentes)	47,5%	24,1%	8,0%	5°
Gestão da água e efluentes	57,4%	22,8%	9,9%	6°
Eficiência energética	48,1%	17,3%	4,3%	7°
Logística reversa	42,0%	18,5%	4,3%	8°

Nota: O ranking de importância considera o percentual de adoção na gestão de fornecedores e o grau de importância (1 a 5).

As mudanças climáticas têm impulsionado nas empresas a adoção de compromissos públicos e metas de descarbonização.

10

Compromisso público e metas relacionados a redução de emissões de carbono e/ou descarbonização



Os impactos potenciais relacionados às mudanças climáticas são considerados grandes ameaças de escala global ao desenvolvimento econômico atual e uma preocupação dos investidores, acionistas e do mercado de uma forma geral.

A gestão do carbono vai além de um critério ambiental, sendo um aspecto crucial na gestão de risco do negócio e da sua cadeia de valor.

As exigências de mercado por produtos com menor pegada ambiental e a precificação de carbono estão na pauta das questões que afetam a competitividade das empresas, por outro lado, existem oportunidades de inovação e participação em mercados de carbono.

A política de remuneração e benefícios foi apontada como critério mais adotado pelas empresas no âmbito das ações do eixo social, seguido do diálogo e engajamento das partes interessadas e das ações de promoção de inclusão e equidade.

A inserção de metas relacionadas a diversidade, equidade e inclusão é estratégica para promoção de uma cultura organizacional mais inclusiva e engajada, tal como um caminho para impulsionar mudanças no ambiente organizacional.

A integração dos critérios sociais na remuneração também pode trazer outros dois importantes benefícios, tanto no âmbito da retenção de talentos, tendo em vista que as empresas que investem em sustentabilidade têm sido as mais buscadas pelas novas gerações; quanto uma performance e desempenho financeiro superior, a partir de equipes mais plurais, harmônicas e criativas, como apontado no Guia de Boas Práticas em DE&I, da B3.



Critérios	Adotados na atuação da empresa	Gestão de fornecedores		
		Exigidos	Impeditivos	Ranking de importância
Combate ao Trabalho Infantil, Forçado ou Análogo ao Escravo	46,3%	41,4%	36,4%	1º
Gestão em Saúde e Segurança Ocupacional	45,7%	32,7%	21,6%	2º
Política de remuneração e benefícios	51,9%	11,7%	3,1%	3º
Diálogo e engajamento das partes interessadas	48,1%	20,4%	6,2%	4º
Letramentos para os colaboradores	40,7%	7,4%	3,1%	5º
Investimento social privado	38,9%	6,2%	0,6%	6º
Ações de promoção de inclusão e equidade	48,1%	17,9%	7,4%	7º
Avaliação dos impactos adversos das atividades da empresa e da cadeia de valor	30,9%	13,0%	6,2%	8º

Nota: O ranking de importância considera o percentual de adoção na gestão de fornecedores e o grau de importância (1 a 5).

Os esforços para o combate ao trabalho infantil, forçado ou análogo ao escravo e a gestão em saúde e segurança ocupacional são os critérios mais exigidos e considerados de maior importância, impedindo assim

a contratação de fornecedores. Isso se justifica por se tratar de cumprimento a requisitos legais e por estarem relacionados a riscos reputacionais.

As empresas também foram perguntadas sobre as motivações para adoção de critérios de governança na estratégia do negócio e na gestão de fornecedores. A adoção de um código de ética, as questões com privacidade e proteção de dados, bem como as políticas e programas de integridade e práticas anticorrupção, foram apontados como os critérios de governança mais importantes para a estratégia do negócio. A prevalência desses fatores como motivação para ESG reforça a tendência de aumento das boas práticas corporativas de governança.

Quando se trata da gestão de fornecedores, as relações com governos, existência de políticas de integridade, práticas anticorrupção e questões relacionadas a privacidade e proteção de dados são os fatores que mais impulsionam as empresas para a exigência de adoção de critérios ESG de seus fornecedores. Entretanto, as exigências de adoção dos critérios são incipientes, sobretudo pelas empresas nacionais, nas quais 7 em cada 10 não exigem questões de governança corporativa na gestão dos fornecedores. Porém, o tema encontra bastante relevância para as empresas que adotam estes critérios.



Governança

Critérios	Adotados na atuação da empresa	Gestão de fornecedores		
		Exigidos	Impeditivos	Ranking de importância
Relações com governos	46,9%	19,1%	14,2%	1º
Política Programa de Integridade e práticas anticorrupção	54,9%	28,4%	23,5%	2º
Privacidade e proteção de dados	55,6%	27,8%	21,0%	3º
Código de Ética	57,4%	29,6%	23,5%	4º
Gestão de riscos	47,5%	18,5%	8,0%	5º
Critérios ESG nas comunicações corporativas	33,3%	9,3%	3,1%	6º
Auditoria de terceira parte	41,4%	13,6%	4,9%	7º
Relatórios de sustentabilidade e relatos integrados	35,8%	6,8%	3,1%	8º

Nota: O ranking de importância considera o percentual de adoção na gestão de fornecedores e o grau de importância (1 a 5).



Estratégias ESG

A grande maioria das empresas enxerga a reputação junto à sociedade como a maior vantagem da adoção de critérios ESG em suas estratégias de negócios, seguida da preocupação com a gestão de riscos corporativos e políticas de integridade e *compliance*,

além do atendimento às expectativas dos clientes. As empresas podem, assim, aproveitar as oportunidades de gerar impactos positivos e criar valor de longo prazo para um amplo conjunto de partes interessadas.



Observação: Acesso a novos mercados não era opção para gestão de fornecedores.

Na gestão e relacionamento com fornecedores, a exigência de critérios ESG é motivada principalmente por políticas de integridade e *compliance*, por

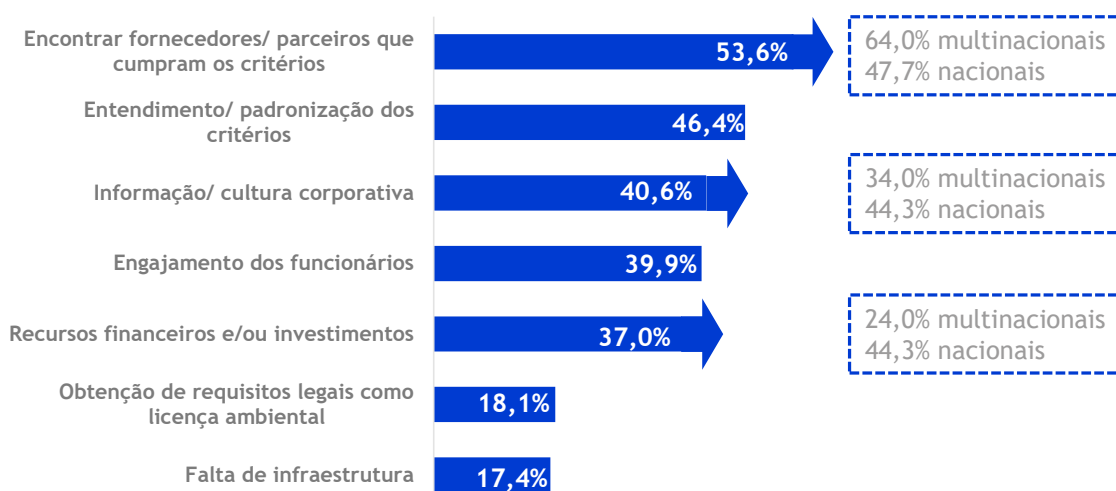
processos de gestão de riscos corporativos, como parte da estratégia sustentável das empresas, além do atendimento das demandas legais.

Desafios ESG

Os principais desafios encontrados pelas empresas que adotam critérios ESG são externos e giram em torno da maturidade do tema no cenário empresarial brasileiro. Apesar do alto conhecimento do termo e da ampla adoção dos três eixos, metade das empresas considera um desafio encontrar fornecedores e parceiros que adotem critérios ESG, sendo mais difícil para multinacionais, pois as suas exigências são maiores.

A publicação da ABNT PR 2030:2022, assim como outras ferramentas e normatizações podem auxiliar no melhor entendimento e na padronização dos critérios ESG, que atualmente são obstáculos para as empresas avançarem nesta agenda.

O estabelecimento de uma cultura corporativa em ESG, assim como o acesso a recursos financeiros e investimentos são desafios maiores para empresas nacionais.

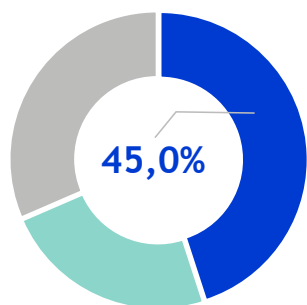


14

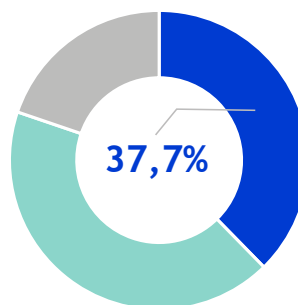
A pesquisa também buscou identificar a percepção de valor das empresas em relação a adoção de critérios ESG. 45,0% das empresas pagariam mais caro aos fornecedores alinhados a práticas e critérios ESG, e 37,7% acreditam que seus clientes pagariam a mais por um produto ou serviço de empresas engajadas com

a agenda ESG. Essa percepção reforça o incipiente questionamento sobre a adoção destes critérios por fornecedores e o desafio de encontrar o equilíbrio entre as prioridades financeiras e os aspectos ambientais e sociais.

Empresa estaria disposta a pagar mais caro



Clientes estariam dispostos a pagar mais caro



■ Sim ■ Não ■ Não sei

Foram apresentadas diretrizes e ferramentas de reconhecida relevância para que as empresas indicassem se as empregam em suas estratégias ESG. As normas ISO 14001 (gestão ambiental) e 9001 (qualidade) se destacaram como as ferramentas mais utilizadas, reforçando a preponderância do eixo ambiental percebida na pesquisa. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) aparecem como terceira referência mais relevante para as empresas, indicando que estão presentes de forma significativa nas diretrizes empresariais e que as metas

relacionadas aos ODS têm um grande potencial de direcionar as iniciativas empresariais para a resolução das questões globais de sustentabilidade.

Dentre os padrões de relato em sustentabilidade, o formato da Global Reporting Initiative (GRI) é o mais adotado, sobretudo pelas multinacionais, comprovando sua ampla disseminação global.

A adesão ao Carbon Disclosure Project (CDP) aponta para as questões de mudanças climáticas e metas de descarbonização, também mais trabalhadas pelas empresas multinacionais.

<i>Principais citações</i>	Total	Nacional	Multinacional
ISO 14001	54,3%	44,3%	72,0%
ISO 9001	50,0%	38,6%	70,0%
ODS	45,7%	35,2%	64,0%
GRI	29,7%	20,5%	46,0%
Indicadores Ethos	21,0%	20,5%	22,0%
IBGC	18,8%	19,3%	18,0%
CDP	18,1%	11,4%	30,0%
ISO 31000	17,4%	15,9%	20,0%
ISO 37301	16,7%	15,9%	18,0%
Ratings ESG	15,2%	11,4%	22,0%

As empresas multinacionais utilizam, em média, cinco diretrizes e ferramentas, enquanto as nacionais apenas três, o que demonstra uma maior maturidade na agenda ESG.

A maior parte das empresas mede as estratégias de ESG e envolve os executivos, com destaque para as multinacionais em todas as ações de engajamento. Informações periódicas sobre os temas ESG são as mais

utilizadas para o envolvimento da alta liderança das empresas.

A existência de metas coletivas, individuais e com impacto na remuneração podem ser relacionadas a políticas bem estabelecidas de remuneração e benefícios alinhadas a critérios ESG, estando atreladas ao desempenho de executivos e diretores, principalmente nas empresas multinacionais.

Envolvimento dos executivos e diretores nas ações de ESG

90,6% envolvem os executivos/
diretores nas ações de ESG

98,0% multinacionais
86,4% nacionais

	Total	Nacional	Multinacional
Informações periódicas	64,5%	59,1%	74,0%
Metas coletivas	43,5%	33,0%	62,0%
Treinamentos periódicos	31,2%	18,2%	54,0%
Metas individuais	29,7%	18,2%	50,0%
Metas com impacto na remuneração	20,3%	12,5%	34,0%



As empresas medem seu atendimento aos critérios ESG principalmente por meio de autoavaliações. A definição e o monitoramento de indicadores para ações

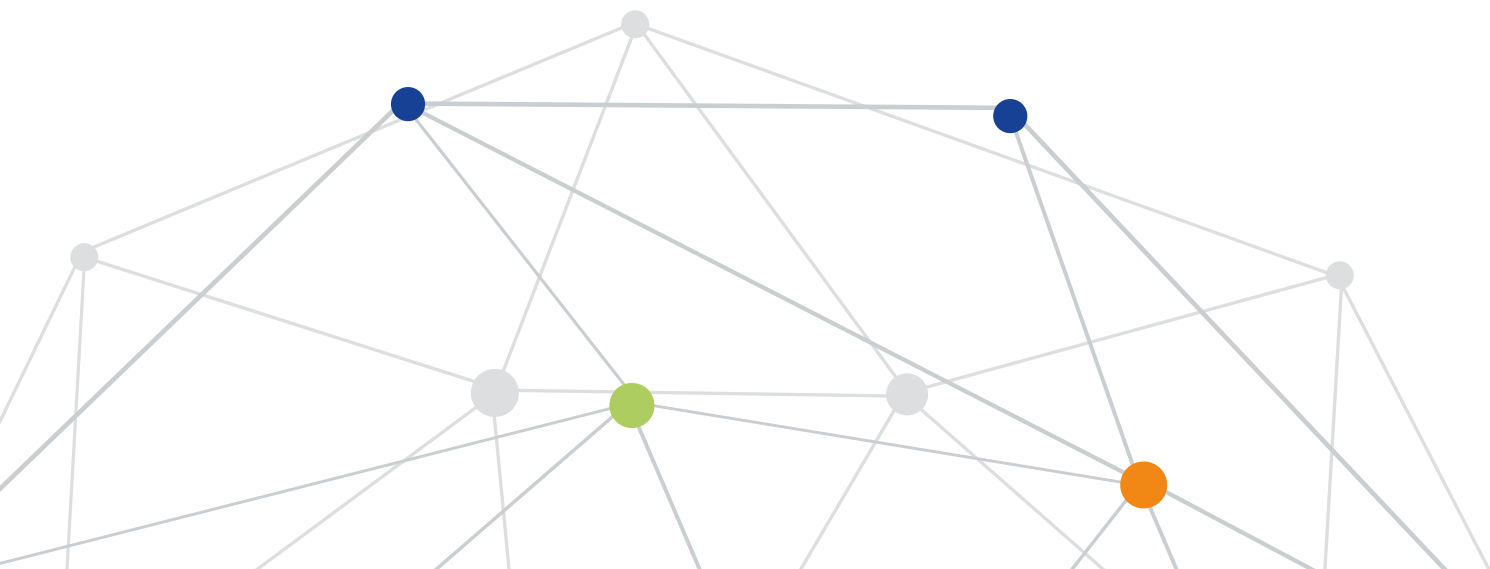
nos três eixos da agenda ESG são norteadores para as empresas, sobretudo para as multinacionais.

Medição do atendimento aos critérios ESG

84,1% medem o atendimento
aos critérios ESG

90,0% multinacionais
80,7% nacionais

	Total	Nacional	Multinacional
Autoavaliação	61,6%	60,2%	64,0%
Indicadores específicos	44,9%	33,0%	66,0%
Consultoria externa	28,3%	19,3%	44,0%
Auditoria	1,4%	2,3%	0,0%
Não responde	1,4%	2,3%	0,0%

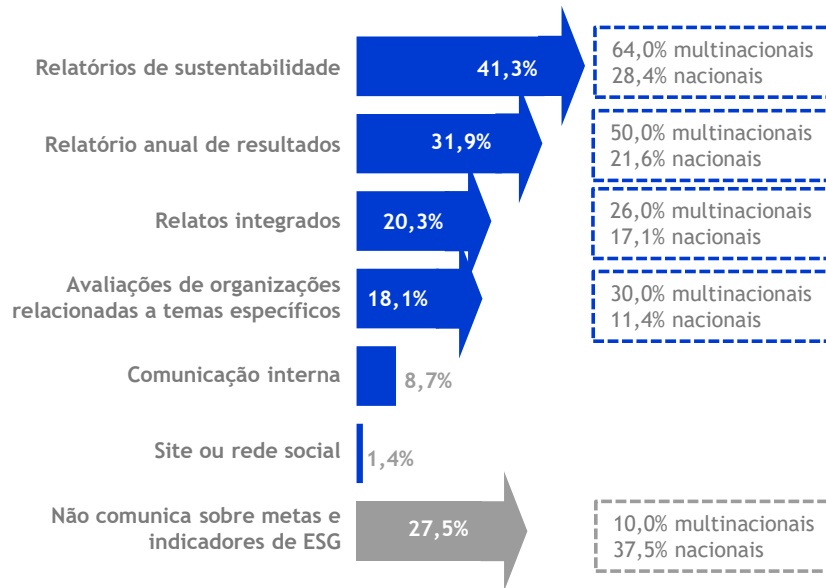


Relacionamento com fornecedores na gestão ESG

As principais formas de comunicação com funcionários, clientes e fornecedores sobre as metas e indicadores ESG utilizadas pelas empresas são os relatórios de sustentabilidade e os relatórios anuais de resultados. A

cultura de comunicação e disseminação nas empresas multinacionais é mais consolidada do que nas nacionais, das quais 37,5% não apresentam nenhuma forma de comunicação com seus *stakeholders*.

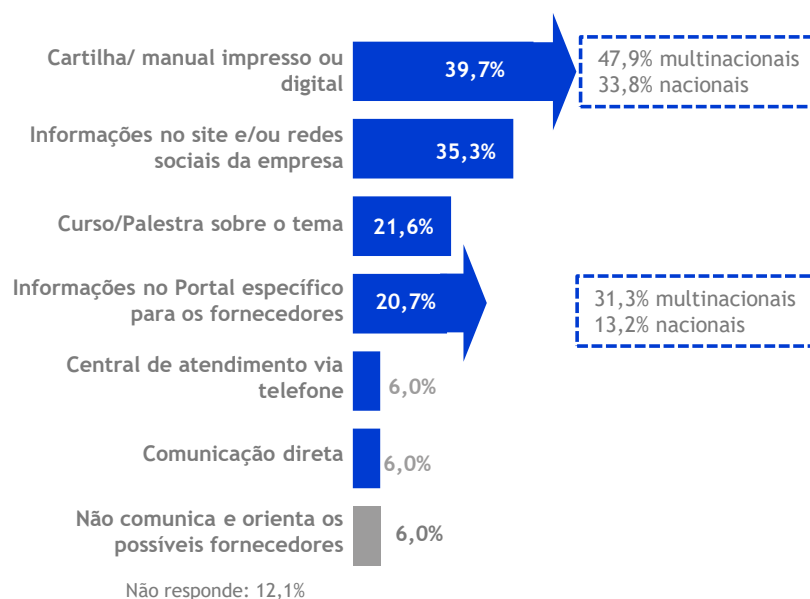
Comunicação com as partes interessadas



A comunicação e a orientação para os fornecedores sobre os critérios ESG se concentram em cartilhas e manuais além de informações no site e redes sociais

das empresas. As multinacionais possuem material mais consolidado, com destaque para informações em portal dedicado aos fornecedores.

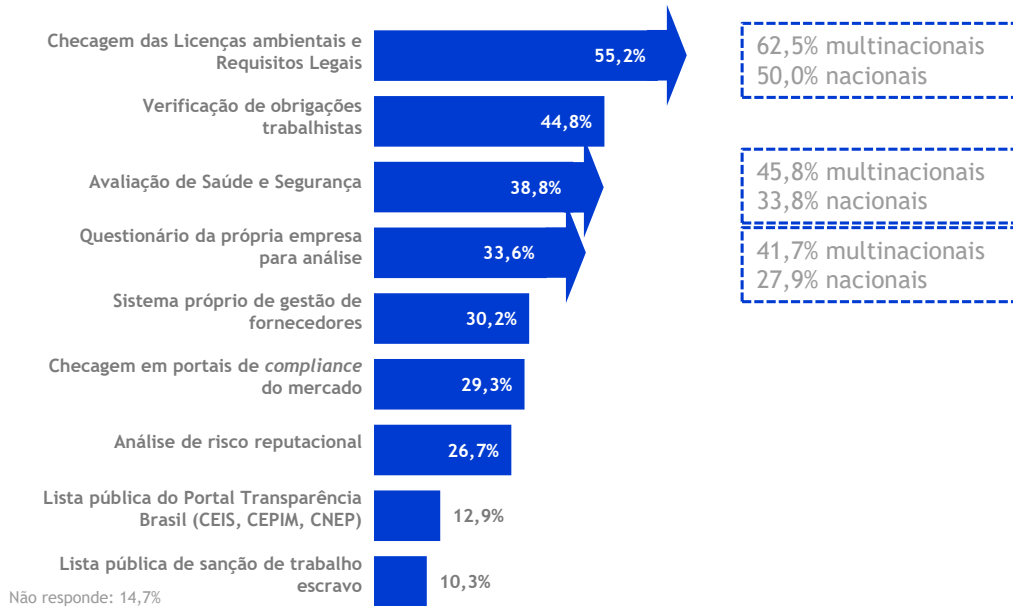
Meios de comunicação e orientação aos fornecedores



Os métodos mais utilizados pelas empresas para consulta e avaliação dos critérios ESG na gestão de seus fornecedores refletem a importância do cumprimento dos requisitos legais e do atendimento das obrigações trabalhistas, que são acompanhados

por meio de checagem das licenças ambientais e outras autorizações, verificação das obrigações trabalhistas, avaliação de saúde e segurança do trabalho entre outras formas.

Métodos de avaliação dos critérios ESG na gestão de fornecedores

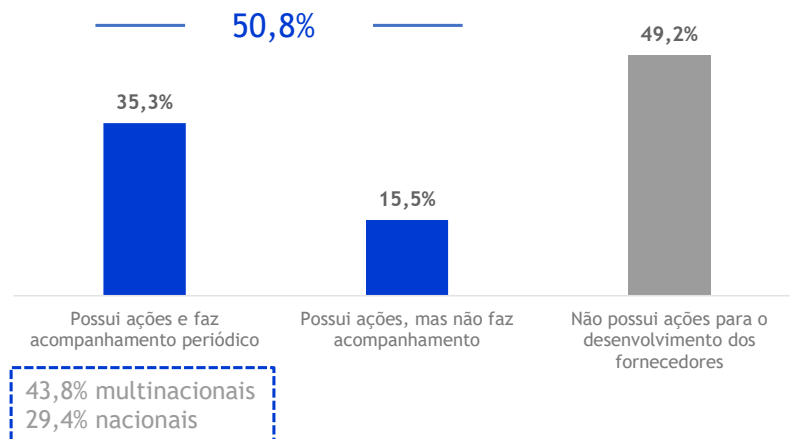


Considerando que o principal desafio apontado pelas empresas para adoção dos critérios ESG na cadeia de valor foi a dificuldade de encontrar fornecedores e parceiros que pratiquem esses critérios em seus negócios, isso justifica que metade das empresas

possua ações para o desenvolvimento de seus fornecedores.

O acompanhamento periódico da evolução dos fornecedores é feito por 35,3% das empresas, tendo um destaque maior para as multinacionais.

Ações de desenvolvimento dos fornecedores para os critérios ESG



Considerações finais

A pesquisa retrata as práticas de 162 empresas, sendo a maior parte delas indústrias de transformação, de médio e grande portes, com atuação nacional. As empresas com atuação multinacional notadamente apresentam uma maior evolução e maturidade na Agenda ESG.

A participação expressiva da alta liderança na pesquisa demonstra o comprometimento com a pauta e fortalece a governança necessária para que critérios ambientais e sociais sejam implementados de forma prática, ética, transparente e eficaz nas empresas. A Pesquisa Firjan ESG 2023 se configura como um importante termômetro para medir a aplicação de critérios e métricas em ESG na indústria.

A adoção de todos os eixos (ambiental, social e governança) pela maioria das empresas indica o engajamento de forma ampla e potencialmente integrada. Os critérios ambientais apresentam um nível de adoção maior nas empresas, em comparação aos critérios sociais e de governança, respectivamente.

Uma estratégia de negócios alinhada aos critérios ESG é fundamental para a reputação das empresas perante os investidores, consumidores, colaboradores e outras partes interessadas. As melhores práticas são parte da

estratégia financeira das empresas para captação de investimentos e acesso a novos mercados.

Crescem iniciativas do sistema bancário que beneficiam empresas comprometidas com a agenda ESG, como os *linked loans*, além da regulação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que exige das empresas que indiquem em seus formulários de referência dados relacionados à governança corporativa, direitos humanos e meio ambiente, além da adoção de práticas voltadas à gestão de riscos.

Ferramentas capazes de mensurar critérios ESG, como índices e indicadores, tornam-se cada vez mais importantes entre as empresas e o setor financeiro.

A prática de disponibilizar relatórios aos diferentes públicos é um meio de oferecer informações de forma transparente e consistente sobre a evolução do processo de adoção desses critérios, com metas, diretrizes e planos estratégicos.

ESG sem dúvida agrega valor a marca, no entanto, é fundamental que as informações prestadas nos relatórios indiquem os pontos positivos e os negativos na evolução da empresa; longe de ser uma mera propaganda, deve ser capaz de nortear ação para a melhoria, evitando assim a armadilha do *greenwashing*.

A integração da Agenda ESG à gestão de riscos torna as empresas mais resilientes aos desafios encontrados em suas trajetórias corporativas. Absorver as práticas ESG em suas estratégias de negócios, dependerá das expectativas de clientes e da disponibilidade de recursos para realizar as mudanças necessárias.

Encontrar fornecedores que atendam aos critérios ESG definidos pelo contratante ainda é um grande desafio. Por isso é fundamental desenvolver uma estratégia de compras alinhada aos critérios ESG, o que fortalece e influencia toda a cadeia de valor.

A maioria das empresas ainda não consegue perceber valor por parte dos consumidores em adquirir produtos e serviços que utilizam critérios ESG, ou seja, o preço ainda é o fator mais importante na tomada de decisão. Por outro lado, a pesquisa mostra que 45% das empresas estão dispostas a pagar mais caro aos fornecedores alinhados a práticas e critérios ESG.

Encontrar o equilíbrio entre as prioridades financeiras e os aspectos ambientais e sociais é um grande desafio. Incorporar uma perspectiva de ESG nos negócios não deve ser visto como algo distante e inalcançável, mas sim como uma jornada de transformação que pode ser percorrida por empresas de todos os portes e setores de atuação. Contudo, as grandes empresas têm um importante papel como impulsionadoras das mudanças necessárias na cadeia de valor para ampla adoção da agenda ESG.

Uma boa governança é o caminho para negócios mais sustentáveis, por permitir que as empresas estejam preparadas a longo prazo, a partir de um senso de propósito e de entrega de valor para seus investidores, acionistas, colaboradores, consumidores e todos os outros *stakeholders*.

Firjan SENAI
SESI
IEL
CIRJ

